

Transtorno do Espectro Autista: valorizar as capacidades, respeitar os limites e desconstruir preconceitos

O conceito de Transtorno de Espectro Autista - TEA foi descrito pela primeira vez pelo psiquiatra Leo Kanner, quando, década de 1940, ao desenvolver uma pesquisa com crianças, estas apresentaram extremo auto-isolamento e falta de resposta ao meio ambiente. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o TEA acomete 1% das crianças do planeta (Qin et al, 2024).

Nesse contexto, o TEA se apresenta como problema de saúde pública de prevalência global, sendo um dos transtornos de neurodesenvolvimento mais incapacitantes e determinante de encargos sociais e econômicos exponenciais (Talantaeva et al, 2023). A pessoa com TEA apresenta déficit de comunicação e de interação social; padrões comportamentais restritos, repetitivos e estereotipados e, por ser um espectro, evidencia manifestações fenotípicas de diferentes níveis de intensidade (Salari et al 2022).

Todavia, a pessoa com TEA ainda é (in)compreendida por grande parte da sociedade, sofrendo estigma e desvalorização social que levam à ruptura preconceituosa da bioética, ferindo o princípio universal do respeito à vida humana. Romper com este preconceito é um desafio que vai além da formulação e implementação de políticas públicas, haja vista que exige comportamentos e atitudes de todos que defendem a causa do TEA como uma condição humana inerente a qualquer ser, que deve considerar que se trata de um ser humano, e valorizar suas capacidades de forma inclusiva e respei-

tosa nos diferentes ambientes sociais de convivência como familiar, educacional, esportivo, lazer, social, assistencial de saúde entre outros que garantam o direito de ir e vir de qualquer cidadão.

Pelo prisma da inclusão social e respeito aos limites da pessoa com TEA, no campo da saúde, a Enfermagem, como ciência e profissão social voltada para o cuidado humano, tem papel fundamental, junto à equipe multiprofissional de saúde e à comunidade, como multiplicadora de abordagens diversas e holísticas de cuidados relacionados ao atendimento das necessidades humanas básicas, físicas, sociais, psicoemocionais, espirituais e de desenvolvimento das pessoas com TEA. Como líder/gestor e prestador da assistência de enfermagem no TEA, o enfermeiro é responsável pela promoção da saúde da pessoa com TEA e da sua família, destacando-se como promotor de estratégias eficazes de inclusão social da pessoa com TEA no orbe comunitário, como forma de contribuir com a reabilitação humanística da pessoa com TEA (Oliveira, 2022).

Nessa edição, recomendamos a prazerosa leitura de todos os artigos, listamos aqui alguns: “Aplicabilidade de Ferramentas para a Adesão da Equipe de Saúde à Visita Domiciliar na Atenção Primária à Saúde”, “Assistência de Enfermagem no Puerpério: Interferência”, “Feedback de Habilidades Comunicativas dos Professores no Ensino Em Enfermagem: Construção e Validação de Instrumento”, “Atuação do Enfermeiro Em Intercorrên-

cias Hemorrágicas no Período Puerperal: Revisão Bibliográfica”, “Predominância dos Tipos de Câncer no Estado de Mato Grosso, Brasil: Uma Revisão Sistemática” e destacamos o artigo “Atuação de Profissionais de Saúde Junto a Crianças Com Transtorno do Espectro Autista”, que trata da temática desse editorial.

Notadamente, enfatizamos nesse texto o termo “pessoa com TEA” para mostrarmos que o acometimento de TEA deve qualificá-lo, sempre, como um ser social que deve ser referenciado como cidadão/cidadã, conforme estabelecido na Constituição Federal do Brasil, que garante direitos individuais e sociais a todos cidadãos brasileiros. Por fim, que nessa leitura, possamos refletir que ser enfermeiro é, também, ser protagonista do cuidado inclusivo, justo, respeitoso e desconstrutor de discriminação da pessoa com TEA, é ser valorizador da pessoa com TEA no processo de cuidar!



David Lopes Neto

Doutor em Enfermagem. Professor da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas.

Referências

Qin, L., Wang, H., Ning, W. et al. New advances in the diagnosis and treatment of autism spectrum disorders. *Eur J Med Res* 29, 322 (2024). <https://doi.org/10.1186/s40001-024-01916-2>

Oliveira, C. Assistência de Enfermagem no Transtorno do Espectro Autista (TEA). In: *Diretrizes nacionais de enfermagem em saúde mental*/Dorisdaia Carvalho de Humerez, (Org.). Brasília: COFEN, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/diretrizes-nacionais-enfermagem-saude-mental/>

Salari, N., Rasoulpoor, S., Rasoulpoor, S., Shohaimi, S., Jafarpour, S., Abdoli, N., Khaledi-

-Paveh, B., & Mohammadi, M. (2022). The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. *Italian journal of pediatrics*, 48(1), 112. <https://doi.org/10.1186/s13052-022-01310-w>

Talantaeva, O. I., Romanova, R. S., Shurdova, E. M., Dolgorukova, T. A., Sologub, P. S., Titova, O. S., Kleeva, D. F., & Grigorenko, E. L. (2023). The global prevalence of autism spectrum disorder: A three-level meta-analysis. *Frontiers in psychiatry*, 14, 1071181. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1071181>